

quinta-feira, 18 de maio de 2023

LIÇÃO 9 - UMA FAMÍLIA NADA PERFEITA



TEXTO ÁUREO

“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.” (Gl 6.7)

VERDADE PRÁTICA

Tudo o que os membros da família plantaram colheram. Essa é uma lei universal de Deus que pode ser constatada na própria natureza.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lv 18.6; Dt 27.22 A proibição divina a respeito do incesto

Terça – 2 Sm 13.7-11 A inocência de Tamar

Quarta – 2 Sm 13.5,6 A sagacidade de Jonadabe

Quinta – Gl 6.7,8 A lei universal da semeadura

Sexta – 2 Sm 18.5-10; 1 Rs 1.5,6 A rebelião dos filhos de Davi

Sábado – Mt 26.41 É necessária uma vida de vigília e oração

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Samuel 3.2-5; 5.13-15; 12.10-13^a

2 Samuel 3

2- E a Davi nasceram filhos em Hebrom; foi o seu primogênito Amnom, de Ainoã, a Jezreelita;

3- e seu segundo, Quileabe, de Abigail, mulher de Nabal, o carmelita; e o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

4- e o quarto, Adonias, filho de Hagite; e o quinto, Sefatias, filho de Abital;

5- e o sexto, Itreão, de Eglá, também mulher de Davi; estes nasceram a Davi em Hebrom.

2 Samuel 5

13 – E tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom; e nasceram a Davi mais filhos e filhas.

14 – E estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, e Sobabe, e Natã, e Salomão,

15 – e Ibar, e Elisua, e Nefegue, e Jafia, e Elisama, e Eliada, e Elifelete.

2 Samuel 12

10 – Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezastes e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por mulher.

11 – Assim diz o SENHOR: Eis que suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com tuas mulheres perante este sol.

12 – Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei este negócio perante todo o Israel e perante o Sol.

13 – Então disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor [...].



ADQUIRA O **SLIDE** DA AULA ➡ [CLIQUE AQUI](#)

Este blog foi feito com muito carinho  para você.

Ajude-nos . Não leva nem 30 segundos.

Basta **clicar em qualquer ANÚNCIO** e você estará colaborando para que esse blog continue trazendo conteúdo exclusivo e de edificação para a sua vida. Pode ser também uma **oferta voluntária** no **pix: pecadorconfesso@hotmail.com**

PLANO DE AULA

1- INTRODUÇÃO

Na lição desta semana, estudaremos a respeito das consequências que a negligência dos pais acarreta para a família. O rei Davi e sua casa, infelizmente, acabaram entrando para a história como um exemplo de uma família nada perfeita. A fim de situar seus alunos, diga-lhes que a família de Davi era grande, pois ele teve muitas esposas.

O rei teve mais de 20 filhos. Naturalmente, não era fácil administrá-la. Entretanto, a escolha que Davi fez influenciou toda a sua casa, conforme lemos em 2 Samuel 12.11 e 12. O episódio de Amnom e Tamar é uma dessas consequências, assim como a rebelião e a possessão das mulheres de Davi por parte de Absalão também são consequências do ato imoral de do rei. Nesta oportunidade, podemos refletir a respeito do impacto de nossos atos morais em nossa família.

2- APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição:

I) Apontar o papel de Davi como ungido e homem de Deus, bem como a extensão de sua família;

II) Descrever pessoas chave que apontam a disfuncionalidade na família de Davi;

III) Refletir a respeito do problema moral na família.

B) Motivação: Ao olhar para todos os males decorrentes das escolhas erradas da família do rei Davi, podemos perceber que os pais não fazem ideia de quão fatais as consequências podem ser se servirem de mau exemplo aos seus filhos.

É importante que os seus alunos reconheçam que seus filhos aprendem, principalmente, por meio dos exemplos que veem dentro de casa. Embora Davi fosse inigualável como rei e líder militar, faltava-lhe a habilidade e a sensibilidade necessárias a um marido e pai. O exemplo de Davi, como pai, só poderia ter tido um efeito nocivo sobre os filhos.

C) Sugestão de Método: Para introduzir esta lição, sugerimos o uso de uma técnica conhecida como “tempestade de ideias”. Reproduza na lousa, ou na data show, a seguinte afirmação:

O pecado sexual produz consequências desastrosas numa família. A partir dessa frase, quais as primeiras considerações vêm à mente de seus alunos? Certamente palavras como infidelidade, homossexualidade e imoralidade surgirão neste momento. Aproveite as respostas dos alunos para introduzir o conteúdo da lição.

3- CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Esta lição nos convida a refletir a respeito de como temos agido diante dos nossos filhos. É importante destacar que a graça não corre no sangue, mas a perversão sim. Por isso é papel dos pais transmitir a fé cristã e a devoção piedosa para os seus filhos, não negligenciando essa parte fundamental na criação deles.

Muitos filhos de Davi não o imitaram em sua devoção, mas seguiram pelos seus passos errados, e de forma ainda mais maligna, sem se arrepender. Que sejamos despertados, nesta lição, a viver em constante vigilância e oração por nossos filhos!

4- SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 93, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula:

1) O texto “ Tamar, Amnom ”, localizado ao final do segundo tópico, apresenta relatos do juízo de Deus cumprido na vida de Davi e como eles impactaram toda a família do rei de Israel.

2) O texto “ Como Arruinar a Vida de seus Filhos”, localizado ao final do terceiro tópico, traz uma aplicação devocional a respeito de como os pais não terão sucesso na criação de seus filhos se incorrerem nos mesmos erros que Davi.

Hinos Sugeridos: 166, 208, 320 da Harpa Cristã

INTRODUÇÃO COMENTÁRIO

A despeito de ter sido um grande rei e líder em Israel, Davi não foi o mesmo como pai. Nesta lição, estudaremos as consequências que uma família pode sofrer quando os pais não assumem os papéis que Deus espera deles.

A história dramática dos pecados na família de Davi pode nos fazer refletir e tem muito a nos ensinar. Veremos que essa família não era funcional e, por causa das omissões do rei, presenciou episódios de incesto, rebelião e morte.

COMENTÁRIO

Trataremos neste capítulo de um problema muito sério e mal compreendido, especialmente, na Igreja. A história dramática que envolve o pecado de incesto de um dos filhos do Rei Davi. A história envolve dois meios irmãos, Amnom e Tamar, e aconteceu em um contexto familiar, cujo chefe da família era Davi, o rei amado de Israel. Entretanto, a despeito de ter sido um grande rei e líder em Israel, foi um péssimo pai de família.

Quando Deus criou o homem o dotou da capacidade procriativa.

Então Ele criou a mulher com a mesma capacidade procriativa.

Ambos foram habilitados para a formação da família. A ordem divina era para que fossem fecundos e se multiplicassem sobre a terra.

Naturalmente, a multiplicação da espécie humana ocorreria com a união entre irmãos e irmãs, e outros parentes próximos. Não se constituía um incesto essa prática inicial entre as famílias, porque havia a permissão de Deus naquele tempo para união conjugal entre parentes.

Porém, com a multiplicação da espécie humana, Deus proibiu com veemência a prática de casamento entre parentes próximos.

No livro de Levítico 18 o Senhor instrui Moisés a respeito dos casamentos ilícitos. Em Levítico 18.6, o Senhor disse a Moisés para ordenar a Israel: “Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne para descobrir a sua nudez”. Em seguida, o ato de descobrir a nudez de alguém, tinha a ver com a união sexual, não só a nudez do pai, nem a da mãe, da irmã, da sobrinha, nora, tia ou tio. Esses mandamentos tinham um caráter moral, físico e espiritual.

O Senhor deu a ordem a Moisés acerca dessa prática proibindo o incesto.

A expressão “descobrir a sua nudez” (Lv 18.6), segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, Ed/Global, comenta: “A tradução literal da frase hebraica significa ‘ter relações sexuais com ela. Envolve toda as formas de atividade sexual impura e profana, incluindo atos que não chegam a ser constituir uma relação sexual”. No capítulo 20 de Levítico nos versículos 11-14, Deus estabelece punições para essa prática em Israel.

E o homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai; ambos, certamente, morrerão; o seu sangue é sobre eles.

Semelhantemente, quando um homem se deitar com a sua nora, ambos, certamente, morrerão; fizeram confusão; o seu sangue é sobre eles.

Quando também um homem se deitar com outro homem como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue é sobre eles. E, quando um homem tomar uma mulher e a sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão com fogo, para que não haja maldade no meio de vós.

Nos dicionários a palavra incesto deriva do latim incestum que se refere a uma prática considerada impura e suja. O termo pode ser entendido na sua etimologia, a começar pelo prefixo ins e o sufixo cestus que pode significar uma deformação de castus que quer dizer casto; puro. Por isso, incesto transmite a ideia de não casto.

Independentemente da definição dos dicionários, a simples união parental, como no caso de Abrão e Sarai, que eram irmãos, filhos do mesmo pai Tera e de mães diferentes, não fez com que perdessem a bênção de Deus sobre suas vidas. Pelo contrário, da união deles nasceu o filho da promessa de Deus.

Cabral. Elienai,. **RELACIONAMENTOS EM FAMÍLIA** *Superando Desafios e Problemas com Exemplos da Palavra de Deus*. Editora CPAD. 1ª edição: 2023. pag. 154-156.

UM PANO DE FUNDO ESCURO

Davi tinha agora cerca de 50 anos, talvez um pouco mais. Ele reinara aproximadamente 20 anos e se distinguira como um homem de Deus, compositor de salmos, pastor fiel, guerreiro valente no campo de batalha e líder do seu povo. Ele não só guiou o povo com justiça, como deu-lhe a música gloriosa dos salmos. Davi era um homem de paixão e compaixão.

Como acabamos de observar, foi ele que protegeu Mefibosete, mantendo a promessa feita a Jônatas e a Saul, demonstrando graça e dando honra.

Ao examinarmos o próximo segmento da vida de Davi, compreenda que não estamos estudando a vida de um rebelde selvagem ou de um perverso sexual. Ele caiu, porém, num período de pecado e esse pecado teve consequências desastrosas para a sua família, seu reino e sua nação. O pecado sempre traz consequências. E por isso que temos de cuidar para não cair, quer tenhamos cinquenta, sessenta, dez, vinte, trinta ou quarenta anos. Ninguém é jovem ou velho demais para isso.

A vida de Davi neste ponto era como uma onda que, perdendo o rumo, batia constantemente contra a barragem da maré, chocando-se contra as demais ondas num mar revolto.

Desprevenido e num momento de fraqueza, ele desmoronou e pagou um preço terrível.

SWINDOLL. CHARLES R., **Davi, Um homem Segundo o Coração de Deus**. Editora Mundo Cristão. 5 Ed. pag. 224-225.

Palavra-Chave Negligência

I – O REI DAVI E SUA GRANDE FAMÍLIA

1- Davi, o ungido por Deus.

O livro de 1 de Samuel mostra a decadência do reinado de Saul e o processo da escolha de Deus a respeito de um homem segundo o seu coração para assumir o lugar do primeiro rei de Israel (1Sm 16.1).

Assim, Deus levou Samuel a casa de Jessé, o belemita, pois ali havia separado o novo rei ungido de Deus: Davi. Nesse momento, a Bíblia diz que “desde aquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apoderou de Davi” (1Sm 16.13).

COMENTÁRIO

A despeito de ter sido um “homem segundo o coração de Deus”, Davi, tinha um ponto fraco em seu caráter que foi a sua poligamia.

Davi, baseava sua vida sentimental na experiência dos reis ao seu redor, por isso, ele nunca conseguiu ser um homem de família, como seu pai Jessé. Ele teve, pelo menos, oito esposas, as quais cinco delas eram solteiras quando se casaram com ele, e três já haviam sido casadas. Estas três últimas foram Abigail, Ainoã e Bate-Seba. Pela sua história, o rei pouco pensava sobre os filhos gerados, por isso, sempre enfrentou crises com esses filhos.

Se voltarmos ao livro de Gênesis, iremos perceber que o Criador estabeleceu um modelo de união conjugal que só poderia acontecer entre um homem e uma mulher (Gn 2.18-25). O princípio que regia o casamento era a monogamia, mas séculos depois temos a história de Davi que, a despeito de ser um homem temente a Deus e gozar da sua bondade, não conseguia dominar sua concupiscência e valia-se de sua posição de rei para dar-se ao luxo de ter várias esposas e concubinas (1Sm 18.27; 1Cr 3.1-9; 1Cr 14.3).

Naturalmente, com todos esses casamentos Davi teve muitos filhos e filhas, muitos dos quais nem eram citados, deixando de ser uma família modelo. Porém, entre todos os problemas gerados pela sua displicência como chefe de família, temos o caso de Amnon e Tamar.

Cabral. Elienai,. **RELACIONAMENTOS EM FAMÍLIA** *Superando Desafios e Problemas com Exemplos da Palavra de Deus*. Editora CPAD. 1ª edição: 2023. pag. 156-157.

Davi é Ungido. O óleo santo (ver I Sam. 9.25; 10.1 e 16.1) foi usado para ungir o segundo dos reis de Israel. Mediante esse ato, o reinado de Saul foi formalmente substituído, embora ele ainda continuasse no poder por algum tempo, a fim de cuidar do restante dos acontecimentos necessários em sua vida. Como no caso de Saul, o Espírito de Deus veio sobre Davi para capacitá-lo à missão. Ver I Sam. 10.6,10; 11.6.

O Espírito, no tempo do Antigo Testamento, ia e vinha, ajudando e capacitando em tempos de crise e momentos especiais. O fraseado do versículo, “daquele dia em diante”, pode significar a presença contínua do Espírito, ou que a vinda do Espírito sobre Davi era constante, tendo havido muitos incidentes semelhantes. Através dessa unção espiritual, que se seguiu à unção com azeite, as qualidades necessárias para o reinado foram transmitidas a Davi.

“O efeito da descida do Espírito do Senhor sobre Davi foi que o jovem pastor cresceu para tornar-se um herói, um estadista, um erudito, um sábio, um rei de profunda visão” (Ellicott, in loc.).

“Essa era a autenticação sobrenatural da vontade de Deus. Posteriormente, Davi foi ungido rei de Judá (ver II Sam. 2.4) e, mais tarde ainda, de todo Israel (ver II Sam. 5.3)” (Eugene M. Merrill, in loc.). Foi assim que o poder espiritual pousou sobre aqueles a quem Deus escolheu para Seu serviço. Cf. Juí. 3.10; 6.34; 14.6; I Sam. 10.10; 16.13.

Davi, filho de Jessé, era neto de Rute e Boaz (ver Rute 4.18-21) e estava na linhagem da promessa, descendendo de Abraão através de Isaque e Jacó. A dinastia real deveria vir através de Rute (4.11). Ver uma ilustração da linhagem de Davi em I Sam. 17.12.

CHAMPLIN, Russell Norman, **Antigo Testamento Interpretado versículo por versículo**. Editora Hagnos. pag. 1182.

A unção de Davi. O Senhor disse a Samuel (como o havia feito em 9.15) que este era aquele que deveria ungir (v. 12).

Samuel não discute a falta de estudo de Davi, nem sua pouca idade, ou a falta de respeito que tinha em sua própria família, mas, em obediência à ordem divina, tomou seu chifre de azeite e ungiu-o (v. 13), expressando com isso:

(1) Uma nomeação divina ao governo, após a morte de Saul. Por meio dessa unção, Davi recebia plena garantia disso. Não que ele fosse, agora, investido de poder real, mas esse poder viria sobre ele no devido tempo.

(2) Uma comunicação divina de dons e graças, para prepará-lo para o governo, e torná-lo um tipo dAquele que seria o Messias, o Ungido, que recebeu o Espírito, não por medida, mas sem medida.

Lemos que Davi foi ungido no meio dos seus irmãos, que até então, possivelmente, não entendiam ser essa uma designação para o governo e, portanto, não invejavam a Davi (como ocorreu com os irmãos de José), uma vez que não viam sinais adicionais de dignidade nele; não, certamente não uma túnica de várias cores.

Mas o bispo Patrick traduz o texto da seguinte forma: Ele o ungiu do meio dos seus irmãos, isto é, ele o selecionou do restante e o ungiu em particular, com a ordem de guardar esse segredo, não deixando que seus irmãos o soubessem. Parece que esse podia ser o caso, de acordo com a reação de seu irmão Eliabe (cap. 17.28). Calcula-se que Davi tivesse agora 20 anos. Se isso é verdade, suas angústias com Saul duraram 10 anos, porque tinha 30 anos quando Saul morreu. O Dr. Lightfoot acredita que ele tivesse 25 anos, e que suas angústias duraram mais do que cinco anos.

Os efeitos favoráveis da sua unção: desde aquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apoderou de Davi (v. 13). A sua unção não foi uma cerimônia vazia,

mas um poder divino foi acrescentado a esse sinal instituído, e ele sentiu-se em seu interior investido de sabedoria, coragem e interesse pelo bem-estar público, com todas as qualificações de um príncipe, embora não visíveis em suas circunstâncias externas.

Ele estava plenamente satisfeito de que sua eleição era de Deus. A melhor evidência de sermos predestinados para o reino da glória é o fato de sermos selados com o Espírito da promessa e nossa experiência de uma obra da graça em nosso coração. Alguns entendem que sua coragem, que fez com que matasse o leão e o urso, e sua extraordinária habilidade na música, eram consequência e evidência da vinda do Espírito sobre ele.

De qualquer forma, isso o tornou o amável salmista de Israel (2Sm 23.1). Após tê-lo ungido, Samuel foi para Ramã em segurança, e nunca mais lemos a respeito dele, a não ser uma única vez (cap. 19.18), antes de lermos acerca de sua morte. Agora ele se retirou para morrer em paz, uma vez que seus olhos tinham visto a salvação, e o cetro tinha sido levado à tribo de Judá.

HENRY. Matthew. **Comentário Matthew Henry Antigo Testamento Josué a Ester**. Editora CPAD. 1 Ed. 2010. pag. 285-286.

2- Davi, o homem de Deus.

O Espírito do Senhor operou poderosamente na vida de Davi. Não havia dúvida de que Deus o capacitará para desempenhar a importante missão na monarquia de Israel: reunificar a nação. Ao longo dos capítulos de 2Samuel, constatamos que o rei Davi foi bem-sucedido em seu propósito.

Paulatinamente, as tribos foram reconhecendo a sua autoridade real (2Sm 2.4; 5.1-3). Assim, Davi unificou a monarquia e foi vitorioso em tudo o que o Senhor era com ele para realizar.

COMENTÁRIO

Por fim, Deus fez Davi o rei dos filhos de Israel. Quando [Saul] foi retirado (v. 22) por má administração, Ele lhes levantou como rei a Davi e estabeleceu um concerto de realeza com ele e sua descendência. Quando Deus retirava um rei, Ele não os deixava como ovelhas sem pastor, mas logo levantava outro. Ele levantou Davi, de condição social baixa e humilde, e o levantou em altura (2 Sm 23.1).

Paulo cita o testemunho que Deus deu de Davi. Em primeiro lugar, que a escolha foi divina: Achei a Davi (v. 22; Sl 89.20). O próprio Deus o escolheu. Achar implica em buscar, como se Deus tivesse rebuscado todas as famílias de Israel para achar um homem adequado aos seus propósitos, e Ele achou

Davi. Em segundo lugar, que o caráter era divino: Davi é varão conforme o meu coração (v.22).

Deus escolheu alguém em quem a sua imagem estivesse impressa, sendo, portanto, alguém em quem Ele se agradava e a quem Ele aprovava. Este caráter foi dado a Davi antes de ele ser ungido: Já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração (1 Sm 13.14), e o homem é Davi. Em terceiro lugar, que o comportamento era divino e sob a orientação divina: Davi [...] executará toda a minha vontade (v. 22). Ele desejou e se empenhou em fazer a vontade de Deus porque recebeu capacidade para isso, foi usado ao fazer isso e pôs isso em prática.

Tudo isso mostra o favor especial de Deus aos filhos de Israel (fato que o apóstolo deseja que reconheçam à força) e outros favores de outra natureza que Deus guardara para eles e que agora, pela pregação do evangelho, lhes eram oferecidos. A libertação do Egito e a conquista de Canaã eram sombra dos bens futuros (Hb 10.1).

As mudanças de governo davam a entender que as coisas não se aperfeiçoavam (Hb 7.19). Portanto, tinham de ceder lugar para o Reino espiritual do Messias, que estava sendo instalado e, caso os ouvintes de Paulo aceitassem esse Reino e se submetessem a ele, seria para glória do povo israelita (Lc 2.32). Não havia a menor necessidade de terem ciúme da pregação do evangelho, como se tivesse a mínima tendência a danificar as verdadeiras excelências da igreja judaica.

HENRY. Matthew. **Comentário Matthew Henry Novo Testamento ATOS A APOCALIPSE Edição completa.** Editora CPAD. 1Ed 2008. pag. 139.

Paulo cita o testemunho divino relativo a Davi: “Achei a Davi, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade” (v. 22; cf.

1 Sm 13.14; Sl 89.20). Estas palavras se referem ao caráter de Davi como um todo. Na verdade, Davi cometeu grandes pecados, mas seus pecados não mudaram a estimativa que Deus tinha a respeito dele, porque Davi se arrependeu.

Saul fracassou na obediência e adoração de Deus. Davi, fazendo a vontade divina e arrependendo-se, provou ser o tipo de homem que Deus queria que ele fosse.

Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Editora CPAD. 4 Ed 2006. pag. 699.

Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade” (v. 22). Davi era um dos líderes mais sanguinários, cruéis e bárbaros de todos os tempos. Foi o chefe dos pecadores dentre os líderes do Antigo Testamento.

No entanto, havia alguma coisa em Davi que agradava a Deus. Ele olhava para além dos pecados de Davi e de sua crueldade e via o coração de Davi. Um homem ou uma mulher segundo o coração de Deus é alguém que deseja conhecer a Deus mais do que apenas superficialmente.

É alguém que busca mais do que um conhecimento ou entendimento ocasional de Deus. Trata-se de uma pessoa que ama fazer a vontade de Deus. Por Davi ser descrito dessa forma por Deus no Antigo Testamento, as pessoas olhavam para ele, a despeito de seus pecados e falhas, como o modelo daquele que viria, o amado do Pai, que revelaria o coração do Pai.

Sproul., RC. **Estudos bíblicos expositivos em Atos.1º** Ed 2017. Editora Cultura Cristã.

3- A grande família de Davi.

Entretanto, a despeito de o rei Davi ser ungido por Deus e o homem segundo o seu coração, ele entendeu que podia ter várias esposas e concubinas (1Sm 18.27; 1 Cr 3.1-5,9; 1Cr 14.3). Naturalmente, com todos esses casamentos, Davi teve mais de 20 filhos.

Ao ter tantos filhos e filhas, acabou caindo na displicência com eles. Ele priorizou apenas os assuntos do reinado de Israel como principal atividade, suas conquistas territoriais com muitas guerras, e esqueceu-se de que tinha famílias espalhadas em vários lugares. Seus filhos tornaram-se problemáticos em suas vidas pessoais.

COMENTÁRIO

É difícil uma pessoa ser bem-sucedida e não se tornar segura e indulgente em relação à carne. A fraqueza de Davi foi o fato de que quando ele se estabeleceu em seu reino, tomou mais esposas (v. 3); mas a prole numerosa que ele teve aumentou a sua honra e força.

Ora, os filhos são uma herança do Senhor. Temos uma relação dos filhos de Davi, não só em Samuel, mas neste livro (cap. 3-Iss.), e agora aqui novamente; porque era uma honra para eles o fato de terem um pai como este.

HENRY. Matthew. **Comentário Matthew Henry Antigo Testamento Josué a Ester.** Editora CPAD. 1 Ed. 2010. pag. 664.

Os filhos de Davi (14.3-7). A lista dos treze nomes, repetida em I Crônicas 3.5-8, é incluída como uma continuação do tema da casa do versículo 1, em mais uma prefiguração da casa/dinastia do capítulo 17.

Presume-se que Deus é a fonte dessa fertilidade, embora não necessariamente aprovando a poligamia de Davi. mais mulheres e mais filhos e filhas (v.3) presume o conhecimento do leitor da primeira lista em Hebrom (2Sm 3.2-5).

Selman., Martin, J. **Introdução e Comentário 1 e 2 Crônicas**. Editora Vida Nova. pag. 134.

SINOPSE I

O rei Davi era um homem ungido e de Deus. Entretanto, a sua família fugiu ao ideal divino.

II – FILHOS E PARENTES NA CASA DE DAVI

1- Tamar.

Era filha de Maaca. Esta era filha do rei Talmai, de Gesur, e mãe de Absalão, e este, portanto, irmão de Tamar (1Cr 3.2), uma mulher bonita e virgem.

Sua beleza atraiu a Amnom, seu meio-irmão, o filho primogênito de Davi com Ainoã (1Cr 3.1).

COMENTÁRIO

Tamar era filha de Maaca, o pai de Maaca era o rei Gesur que possuía um pequeno reino nas cercanias das terras de Israel. Naturalmente, por algum acordo de amizade e comércio, Davi deve ter negociado com o rei para ter a mão de Maaca, a qual era uma mulher bonita e virgem.

Tamar nasceu dessa união, a sua beleza atraiu a Amnom, seu meio irmão, que era filho de Davi e Ainoã (2Sm 3.2).

Cabral. Elienai., **RELACIONAMENTOS EM FAMÍLIA** *Superando Desafios e Problemas com Exemplos da Palavra de Deus*. Editora CPAD. 1ª edição: 2023. pag. 157.

No hebraico, “palmeira” ou “tâmara (palmeira)”

Uma filha de Davi com Maaca, irmã de Absalão e meia-irmã do depravado Amnom, o filho mais velho de Davi. Sua mãe era Ainoá, uma jezreelita (II Sam. 3:2). Depois de elaborado planejamento, ele conseguiu estuprar Tamar, cometendo fomicção, incesto e estupro ao mesmo tempo!

Depois foi a vez de Absalão fazer o planejamento de assassinato. Ele acabou matando Amnom, para constrangimento de Davi que, contudo, não tomou nenhuma atitude, o que combinou com sua inação no caso do estupro de Tamar. Ver a história toda contada em II Sam. cap. 13. A época foi em torno de 980 a.C.

CHAMPLIN, Russell Norman, **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. Editora Hagnos. Vol. 6. 11 ed. 2013. pag. 317-318.

2- Absalão.

Era irmão de Tamar, filho de Maaca e terceiro filho do rei Davi. Nos capítulos 13 a 19 de 2 Samuel, sua história está registrada em detalhes.

Seu nome tem a ver com paz, mas ironicamente sua história nada tem a ver com ela: Absalão assassinou Amnom, seu meio-irmão, conspirou e rebelou-se contra o seu pai, o rei Davi.

COMENTÁRIO

ABSALÃO

No hebraico quer dizer «o pai é da paz», terceiro filho de Davi e seu único filho com Maacá, filha de Talmai, rei de Gesur (II Sam. 3:3), nascido em 1000 A.C. Era admirado por sua beleza sem defeito, distinguido por sua longa e vasta cabeleira. O peso inconveniente da mesma compelia-o a cortá-la a cada ano, orçando em cerca de 2 kg. Os registros a respeito variam. A Septuaginta fala em cerca de 1,1 kg.

A poligamia produziu seus frutos fatais, engendrando o ciúme entre as famílias das várias esposas, cada qual com seu próprio lar (II Sam. 13:8; 14:24). A lassidão sexual fomentou a paixão de Davi, que terminou em adultério e homicídio, além de muitos vexames sofridos. Absalão foi apenas uma dimensão dessa história.

A narrativa de Tamar. Com Maacá, Davi teve uma filha, Tamar, que se tornou uma bela mulher. Foi estuprada pelo filho mais velho de Davi, Amom (II Sam. 13:1,20), em cerca de 1050 A.C. Absalão, seu irmão, conservou-a reclusa em sua casa e planejou vingar-se. Esperou por dois anos inteiros, e então convidou todos os filhos de Davi para a festa da tosquia das ovelhas, em Baal-

Hazor, perto de Efraim. Davi também foi convidado, mas não aceitou o convite, embora os demais convidados tivessem atendido. Houve comidas e bebidas, e os servos de Absalão, segundo orientações prévias, no momento em que menos se esperava, assassinaram Amom. Os restantes fugiram para Jerusalém e contaram o ocorrido a Davi, para sua grande consternação. Então Absalão foi para Gesur e ali, permaneceu por três anos com seu avô, o rei Talmai (Ver II Sam. 13:30-38).

A volta a Jerusalém. Absalão continuava muito amado por seu pai, e desejava poder voltar. Através da mediação de Joabe, Davi o chamou de volta. Porém, durante mais dois anos, não foi admitido à presença do rei. Finalmente, a reconciliação foi completa (ver II Sam. 14:21-33), em 1036 A.C.

Ambições de Absalão. Ele começou a traçar planos mais ousados. Amom, o irmão mais velho, estava morto. Restava ainda Quileabe; mas somente Absalão era de nobre nascimento, por meio de sua mãe, filha de um rei. Parece que seu irmão mais velho morreu cedo, pois após II Sam. 3:3 não há mais menção a seu respeito. Portanto, ali estava Absalão, o filho restante mais velho, e o pai ficando cada vez mais idoso. Todavia, se assim quisesse fazê-lo, o rei poderia rejeitar Absalão e escolher um dos filhos mais jovens. Tal direito foi eventualmente exercido por Davi, e Salomão veio a tornar-se rei, embora não fosse ele o herdeiro presuntivo, por questão de idade. O trecho de II Sam. 7:12 havia predito que o rei seria sucedido por um filho que na época da profecia, ainda não havia nascido. Muitos sabiam disso, talvez incluindo o próprio Absalão. Ele agiu astutamente, furtando a lealdade de muitos para a sua causa (ver II Sam. 15:6), insinuando que dispensaria a justiça melhor do que o seu pai estava fazendo (ver II Sam. 15:2-4).

A revolta. A campanha de Absalão foi ganhando vulto. Quatro anos depois de seu retorno de Gesur a Jerusalém, ele estava preparado para dar seu golpe. Retirou-se para uma antiga capital de Davi, Hebrom, e ali declarou-se rei. Contava com maciço apoio popular, pelo que Davi deixou Jerusalém e foi para Maanaim, do outro lado do Jordão (II Sam. 15:7-18), para proteger-se e para planejar a resistência.

Triunfo de Davi em Jerusalém. Absalão, ouvindo que Davi abandonara Jerusalém, para ali se dirigiu e apossou-se do poder sem qualquer oposição. Aitofel, ex-conselheiro de Davi, ajudava Absalão. A sabedoria desse homem era tão grande que suas opiniões eram tidas como oráculos, em Jerusalém (ver II Sam. 15:30,31). Isso fortaleceu ainda mais a causa de Absalão. Davi enviou Husai, para tentar fazer virar a maré. Aitofel aconselhou Absalão a perseguir imediatamente a Davi, antes que este tivesse tempo de recuperar-se do golpe recebido (ver II Sam. 17:1,2); mas Husai, procurando ganhar tempo, persuadiu Absalão a não arriscar uma possível derrota, mas a reunir forças de todo Israel tão superiores que garantissem a vitória. Fatalmente para Absalão, ele ouviu esse conselho. Entrementes, Davi reuniu suas forças. Davi

conseguiu reunir uma força poderosa, três divisões comandadas por Joabe, Abisai e Itai (ver II Sam. 18:2).

A batalha. Joabe era o comandante-em-chefe. Sua tática foi de atrair o adversário para os bosques, para então cercá-lo. Isso foi feito, e os homens de Absalão foram destruídos facilmente, — 20.000 deles, enquanto que os demais fugiram. Isso teve lugar na floresta de Efraim (II Sam. 18:3-6).

Morte de Absalão. Este montou em uma mula ligeira, mas enquanto fugia, os galhos de uma árvore enroscaram-se em seus longos cabelos e ele ficou suspenso no ar. Davi havia ordenado que não o matassem, mas Joabe apressou-se ao lugar e o transpassou com três dardos. Seu corpo foi arriado e lançado em uma cova, com um montão de pedras por cima (II Sam. 18:7-17) em cerca de 967 A.C.

A tristeza de Davi. O amor do rei por seu filho

Absalão não se abatera, e a notícia da morte de Absalão causou amarga tristeza a Davi (II Sam. 18:24-33). Seu lamento era: «Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti. Absalão, meu filho, meu filho!» Essas palavras têm sido aproveitadas na composição de um breve mas lindo hino. Davi parece ter sido um pai amoroso, mas fraco, com seus favoritos, o que talvez tivesse sido um fator no desvio de Absalão. (FA S UN Z)

CHAMPLIN, Russell Norman, **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. Editora Hagnos. Vol. 1. 11 ed. 2013. pag. 20-21.

ABSALÃO. Terceiro filho de Davi, nascido de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur, em Hebrom (2Sm 3.2,3. 1 Cr 3.1,2). O autor do livro no qual ocorrem as narrativas de Absalão (2Sm 13-19) está primeiramente preocupado com os atos justificados do Senhor nos anos em que foi formada a dinastia de Davi.

Para o autor, Salomão (e não o primogênito Amnom, nem o terceiro filho, Absalão, nem o quarto, Adonias etc.) foi o escolhido de Deus para ser o sucessor de Davi. Uma apreciação dessa ênfase ajuda a explicar a escolha de dois eventos da vida de Absalão (o assassinato de Amnom, 2Samuel 13.1-38; e a conspiração e rebelião de Absalão, 2 Sm 13.39-19.8) que o levaram a ser preterido em relação aos demais.

A intenção do escritor é mostrar como o Senhor castigou Davi pelo adultério e assassinato, mas conservou sua promessa de perpetuar a dinastia de Davi (anunciada por Natã em 2 Samuel 12.10-14; 7.12-16).

PFEIFFER. Charles F. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Editora CPAD. 2 Ed. 2007. pag. 14-15.

3- Amnom.

Quando Davi ainda não havia assumido o trono de Israel, mas já era o escolhido de Deus para reinar, casou-se com Ainoã e gerou Amnom (1Sm 3.2). Feito homem, entre outros irmãos nascidos, Amnom demonstrou ser desajustado emocionalmente e dominado por paixões carnavais.

Foi por causa desse comportamento que ele se apaixonou doentamente por sua meia-irmã, Tamar. Amnom ficou doente de angústia e de desejo incontinente por ela e, por isso, não comia nem bebia, totalmente dominado por essa paixão e, ao mesmo tempo, desconhecida por Tamar (2Sm 13.2).

COMENTÁRIO

Amnom era o filho primogênito de Davi, e sua mãe era Ainoã, a jezeelita, quando Davi ainda não havia assumido o trono de Israel, mas já era o escolhido de Deus. Feito homem, Amnom demonstrou ser desajustado emocionalmente e dominado por paixões carnavais incontroláveis. Ele desenvolveu um comportamento dominado por uma paixão louca e doentia por sua meia irmã. Ficou doente de angústia e de desejo incontinente pela moça e, por esse motivo, não comia nem bebia, Amnom estava totalmente dominado por essa paixão avassaladora (2 Sm 13.4).

Um sentimento incestuoso tão forte que se tornou uma verdadeira obsessão, Amnom faria qualquer coisa para possuir sua irmã. Tamar, nos parece uma jovem ingênua que não podia imaginar a obsessão de Amnon. Entretanto, as imaginações devassas e pervertidas do filho mais velho de Davi fizeram-lhe perder o controle, ele foi capaz de fingir estar doente e precisando da benevolência de sua meia irmã para fazer-lhe bolos que ele pudesse comer da sua mão.

Para conseguir o que queria, Amnon fingiu-se doente para receber a visita do pai Davi, a quem pediu que deixasse Tamar preparar-lhe dois bolos.

A verdade sobre a atitude de Davi para com os seus filhos era que ele era muito relapso.

Cabral. Elienai,. **RELACIONAMENTOS EM FAMÍLIA** *Superando Desafios e Problemas com Exemplos da Palavra de Deus*. Editora CPAD. 1ª edição: 2023. pag. 158.

No hebraico significa fiel. É o nome de duas pessoas no Antigo Testamento.

O filho mais velho de Davi e Ainoã, a jezreelita (ver II Sam. 3:2 e I Crô. 3:1). Ele nasceu em Herom, em cerca de 1056 A.C. Estuprou sua própria meia-irmã Tamar, e dois anos depois foi assassinado por Absalão, irmão de Tamar, por causa desse ato. Ver a narrativa em II Sam. 13.

CHAMPLIN, Russell Norman, **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. Editora Hagnos. Vol. 1. 11 ed. 2013. pag. 136.

4- Jonadabe, um conselheiro do mal.

Jonadabe era primo de Amnom e filho de Simeia, irmão de Davi. Segundo o que a Bíblia registra, era homem sagaz e de maus pensamentos em seu coração (2Sm 13.3).

O mal sempre atrai o mal e, por isso, esse homem induziu a Amnom a satisfazer sua paixão com um plano de mentira que envolvia Davi e Tamar, a vítima dessa situação (2Sm 13.5-11). Jonadabe é o tipo de amigo que não se deve ter por perto quando se vive algum problema pessoal ou familiar. Ele é um exemplo concreto de mau conselheiro.

COMENTÁRIO

Entra em cena seu primo Jonadabe, o qual percebendo a angústia provocada pela luxúria de Amnom, usou de sagacidade para instruí-lo como deveria fazer para trazer Tamar à sua casa e satisfazer sua luxúria. Jonadabe era filho de Simeia, irmão de Davi, e usava sua mente com maus pensamentos para enganar.

Segundo informa a Bíblia, era homem sagaz (2 Sm 13.3). O mal sempre atrai outros males, por isso, Jonadabe em seus conselhos maléficos induziu a Amnom a satisfazer sua paixão com um plano de mentira que envolveria seu próprio rei e a Tamar, vítima dessa situação (2Sm 13.5-11). A verdade sobre a atitude de Davi para com os seus filhos era que ele era muito relapso.

Para amenizar a falsa doença de Amnon, Davi, não só permitiu, mas pediu a Tamar que fosse à casa de seu irmão, e, como um gesto de carinho, ela aceitou. Tamar foi e fez bolos diante de Amnon e, quando prontos, forçou-a se deitar com ele. Jonadabe é o tipo do amigo que não devemos ter por perto quando tivermos algum tipo de problema pessoal ou familiar, porque ele era um conselheiro do mal.

Cabral. Elienai,. **RELACIONAMENTOS EM FAMÍLIA** *Superando Desafios e Problemas com Exemplos da Palavra de Deus*. Editora CPAD. 1ª edição: 2023. pag. 159.

Algumas versões grafam esse nome com a forma de Jeonadabe.

Esse nome significa «Yahweh impele». Mas outros estudiosos interpretam-no como «Yahweh é nobre» ou «Yahweh é liberal».

Um sobrinho de Davi, filho de Siméria, irmão de Davi. Jonadabe era homem inescrupuloso e cheio de truques, pelo que causou muitas dificuldades. Ajudou a seu primo e amigo, Amom, filho de Davi, a obter satisfação para seus desejos incestuosos, o que resultou na violentação de Tamar. Tamar era meio irmã de Amom e irmã de Absalão.

Por causa disso, Amom acabou sendo assassinado por ordens de Absalão. Daí resultou uma guerra civil, com a consequente brecha política em Israel. Apesar de toda essa participação de Jonadabe, parece que, pelo menos durante algum tempo ainda, ele continuou a desfrutar de intimidade com a casa real (II Sam. 13:1-33).

CHAMPLIN, Russell Norman, **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. Editora Hagnos. Vol. 3. 11 ed. 2013. pag. 575.

SINOPSE II

Na presente lição, Tamar, Absalão, Amnom e Jonadabe são personagens chave na descrição do fracasso na casa de Davi.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“TAMAR, AMNOM.

A série de narrativas dos capítulos 13— 22 são, principalmente, relatos do juízo de Deus cumprido na vida de Davi, (1) O capítulo 13 registra o primeiro resultado dos pecados de luxúria, adultério e assassinato de Davi, o qual veio para assombrá-lo através das ações de membros da sua própria família (cf. Gl 6.7). O incesto e o assassinato entre os filhos de Davi foram consequências da sua luxúria reproduzida primeiramente por seu filho Amnom.

(2) Como Davi destruiu a felicidade da casa de Urias, Deus destruiu a harmonia na casa de Davi. Muitas vezes, Deus permite que os pecadores sofram tristezas e aflições para que eles e também outras pessoas que veem os seus exemplos possam temer a Deus (isto é, ter reverência pela pureza de Deus, pelo seu poder e juízo), afastar-se de seus pecados e converter-se a Deus (cf. Nm 14.20- 36)” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p. 531.)

III – O PROBLEMA MORAL NA FAMÍLIA DE DAVI

1- As consequências de sua falta de domínio próprio.

O capítulo 11 de 2 Samuel relata o adultério do rei Davi. O capítulo 12 registra o confronto do profeta Natã ao pecado do rei. Mesmo tendo reconhecido seu pecado de adultério, dissimulação e assassinato, o rei Davi não pôde evitar as consequências do seu pecado (2Sm 11.1-13).

Incisivo e fiel à mensagem divina, o profeta Natã disse ao rei: “Eis que suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com tuas mulheres perante este sol” (2Sm 12.11). Assim, não demorou muito para que um dos filhos coabitasse com as concubinas do próprio pai e o envergonhasse publicamente em Israel (2Sm 16.21,22).

COMENTÁRIO

Os crimes cometidos por Davi resultaram de uma postura egoísta em que tudo era voltado para si. Por exemplo, um dos pecados cometidos por Davi foi o adultério, parecendo não se contentar com as esposas e concubinas que tinha, ele se deixou dominar por um apetite sexual pela mulher de um dos seus mais fiéis soldados.

Enquanto seu exército estava no campo de batalha, Davi ficou no seu palácio. Sem outra atividade, o rei permitiu que sua mente carnal alimentasse um encontro com uma mulher casada com um dos integrantes do seu exército. Ele pagou caro pelo seu pecado e semeou a semente da carne, não apenas no seu coração, mas também, no coração de seus filhos, que acreditavam que podiam fazer o que bem quisessem.

Para tentar esconder o pecado de adultério, Davi tramou o assassinato de Urias, marido de Bate-Seba (2 Sm 11.14-21). Parece que Davi havia parado de orar a Deus porque seu coração estava dominado por paixões que se tornaram a tônica da vida errada de seus filhos.

Cabral. Elienai,. **RELACIONAMENTOS EM FAMÍLIA** *Superando Desafios e Problemas com Exemplos da Palavra de Deus*. Editora CPAD. 1ª edição: 2023. pag.162-163.

Os Grandes Pecados de Davi. Nos países do Oriente, parte da glória de um monarca consistia no seu harém, recheado de mulheres de prestígio. O gráfico nº 1, sob o primeiro ponto, acima, ilustra o fato de que Davi praticava uma forma de franca poligamia. É difícil o homem moderno adaptar-se a certas práticas dos costumes antigos. Podemos estar certos de que Davi era admirado, em seus dias, por sua situação polígama. Seja como for, esse tipo de liberalidade sexual masculina não impedia ultrajantes casos de adultério.

Assim, em momento de lazer, Davi observou Bate-Seba enquanto ela se banhava, e ele viu quão bonita ela era.

Acabou sentindo que deveria tê-la como mulher. E mesmo quando, sob investigação soube que ela era casada com Urias, um militar hitita de seu exército, Davi deu prosseguimento ao seu plano. Mandou chamá-la imediatamente. Tolamente, alguns intérpretes observam que ela não resistiu aos avanços dele, fazendo-a culpada também. Mas isso ignora dois importantes fatores: em primeiro lugar, quando um rei chamava, a pessoa atendia. Um monarca antigo era uma autoridade absoluta, e Davi era homem violento. Em segundo lugar, as mulheres não tinham direitos, e mesmo quando as leis as protegiam, essas leis geralmente eram ignoradas.

A fim de tentar ocultar o seu pecado, Davi resolveu livrar-se de Urias, e arranhou as coisas de modo que ele fosse morto em batalha, mediante o recuo das tropas israelitas, deixando-o em uma posição indefensável. Que Davi tenha conseguido isso, comprova o que acabo de dizer sobre o poder absoluto e a brutalidade dos reis da antiguidade. Esses eram pecados que não podiam ser remidos, quanto à lei da colheita segundo a sementeira. Portanto, a partir daquele instante, a vida de Davi começou a desintegrar-se. Ele havia mandado matar um homem inocente, a fim de tentar ocultar um grave pecado. Por essa razão, nunca mais a espada afastou-se de sua família (II Sam. 12:10).

CHAMPLIN, Russell Norman, **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. Editora Hagnos. Vol. 2. 11 ed. 2013. pag. 21.

Natã anunciou três maneiras pelas quais Deus iria punir Davi:

(1) O filho de Bate-Seba (2 Samuel 11.27, e possível herdeiro do trono) iria morrer (2 Sm 12.14). Quem sucederia a Davi? Talvez Amnom? Incitado por Jonadabe (seu “amigo”, 2 Samuel 13.3-7, um “confidente da corte”, cf. Husai, “amigo” de Davi, 2 Sm 15.37; 16.16; 1 Cr 27.33) Amnom estuprou sua meia irmã (irmã de Absalão) Tamar; e (tendo Davi fracassado em vingar esse ato) dois anos mais tarde Absalão provocou a morte de Amnom e em seguida fugiu para a casa de seu avô materno. Será, então, que o sucessor de Davi poderia ser Absalão? Cinco anos se passaram até que Davi o reintegrasse totalmente.

Mas, Absalão movimentou-se rapidamente para conseguir o trono. Adotando costumes pagãos (que lhe foram ensinados por Talmaí?) ele apareceu em público em uma carruagem escoltada por um cortejo de corredores. Ele assegurou a simpatia das dez tribos do norte fazendo-se passar por seu defensor. Dentro de quatro anos (na LXX não consta 40 anos – aparentemente devido a uma interpretação errada de um copista hebreu que escreveu ‘arba’ im shanah ao invés de ‘arba’ shanim em 2 Samuel 15.7), sob o pretexto de cumprir um voto, Absalão foi a Hebrom e reclamou o título de “rei”

(2Sm 15.10); em seguida, apoderou-se de Jerusa-Túmulo tradicional de Absalao no vale de Cedrom, Jerusalém para ser sua capital. Mas seu sucesso teve fim quando Joabe mandou matá-lo, (desafiando uma ordem explícita de Davi) na floresta de Efraim. Finalmente, será que o sucessor de Davi poderia ser Adonias? Ele havia tentado se apoderar do trono na velhice de Davi, mas foi abertamente denunciado pela nomeação aberta de Salomão (filho de Bate-Seba!) por parte do idoso rei.

(2) A espada não se apartaria da casa de Davi (2Sm 12.10). Absalão trouxe a morte a Amnom por ter estuprado sua irmã; Joabe mandou assassinar Absalão por conspiração e rebelião e Benaia matou Adonias por ter pedido a mão de Abisague (1 Rs 2.13-25).

(3) Alguém da própria casa de Davi iria conspirar contra ele e tomar publicamente suas concubinas (2 Sm 12.11,12), Absalão conquistou o coração dos homens de Israel (2 Sm 15.6), proclamou-se rei em Hebrom e apoderou-se de Jerusalém sem qualquer batalha.

Mas, apesar da magnitude dos pecados de Davi e do período de incertezas relacionado à identidade de seu sucessor, Deus permaneceu fiel à sua promessa de que a dinastia de Davi se estabeleceria para sempre em Israel. Salomão tomou-se rei em lugar de seu pai (1 Rs 1).

PFEIFFER. Charles F. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Editora CPAD. 2 Ed. 2007. pag. 15.

2- Incesto e morte na família.

Outro caso alarmante foi o pecado de incesto do filho mais velho de Davi contra a própria irmã Tamar (2Sm 13.1). A consequência inevitável disso na família do rei foi o ódio alimentado por Absalão até matar seu meio-irmão Amnom, como vingança pelo abuso que sua irmã Tamar sofreu.

O relato de Amnom e Tamar está repleto de sagacidade, de sutileza e de mentira a fim de atrair a inocente Tamar para um laço indigno. Tudo muito doentio e pecaminoso (2Sm 13.11,12,14,15).

Depois de ter se deitado com sua meia-irmã, humilhando-a, Amnom a desprezou completamente. E o rei Davi? Soube do fato, irou-se, mas não fez nada contra Amnom. Em suma, uma das consequências trágicas desse comportamento do rei foi a tragédia anunciada da família: Absalão matou Amnom (2Sm 13.27-29). E, mais tarde, ele cavou sua morte precoce (2Sm 18.14), após desencadear uma rebelião contra o próprio pai a fim de tomar-lhe o trono. O rei chorou amargamente a morte de seu filho, Absalão (2Sm 18.33).

COMENTÁRIO

O incesto é a relação sexual entre duas pessoas da mesma família. Na história dramática de incesto entre os filhos de Davi, Amnom estava dominado por um sentimento destrutível de uma paixão sexual doentia por sua meia irmã Tamar. Sua paixão incestuosa e repugnante tornou seus desejos em uma ação incontrolável, porque sabia que Tamar era virgem.

Para tê-la, tramou por orientação do sagaz Jonadabe, usando de sutileza e mentira para o seu próprio pai, que consentiu e ordenou que sua irmã fosse fazer bolos para o seu irmão doente. Depois de fazer os bolos e levá-los para o seu irmão na cama, Amnom dispensou os servos da casa e pediu a Tamar que se deitasse com ele. Ela rejeitou: “Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura” (2 Sm 13.12). Amnom, obcecado por Tamar, quando percebeu que não a teria na cama por livre e espontânea vontade, com força bruta e sendo mais forte, tomou-a nos braços e a fez deitar-se com ele até satisfazer seu desejo doentio (2 Sm 13.11-15).

Tamar foi humilhada por Amnon, que a expulsou da sua casa (2Sm 13.12-17). Depois da sua desonra, Tamar rasgou seus vestidos coloridos, colocou cinza sobre a cabeça e foi andando e clamando de vergonha, e chegou à casa de seu irmão Absalão. O velho pai Davi soube do acontecido, irou-se muito, mas não fez nada para acalmar o coração da filha, nem tão pouco para punir o filho estuprador.

Absalão, vingativo, dois anos depois, deu ordem aos seus moços para que matassem a Amnon. Quando Davi teve notícias da morte do seu primogênito, rasgou seus vestidos, mas sabia que era o fruto do seu pecado.

Cabral. Elienai,. **RELACIONAMENTOS EM FAMÍLIA** *Superando Desafios e Problemas com Exemplos da Palavra de Deus*. Editora CPAD. 1ª edição: 2023. pag. 164.

Amnom, queimando de desejo sexual, não quis ouvir nem esperar ou casar. Não escutou os gritos da moça nem os de sua própria consciência. A mulher era inocente, estava sendo forçada (Deu. 22.25-19); Amnom pagaria pelo crime de estupro (vero vs. 12) com a sua própria vida.

O Poder é Direito. Em um de seus diálogos, Platão rejeitou a ideia de que alguma coisa é certa quando resulta de um poder superior, praticado contra uma pessoa mais fraca. Hume rejeitou a falácia natural que afirma que “o que é, deve ser”. Se certas tribos africanas abandonam os velhos para morrer no mato, então, para elas, “abandonar os velhos” é uma verdade, já que é um costume deles. Outras culturas, com razão, rejeitam este costume como perverso. Ver Naturalismo, último parágrafo, sob o título Falácia Naturalista, na Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia.

A experiência humana nos ensina que, freqüentemente, o amor rejeitado torna-se ódio. O amor criminoso de Amnom logo se tornou um ódio criminoso. Ele não se casaria com Tamar, mesmo se Davi, o rei, insistisse. “A gratificação de suas paixões violentas foi seguida por uma aversão igualmente violenta e irracional. A poesia de amor do mundo é cheia deste tipo de reação. As fontes do amor e do ódio se situam próximas” (George B. Caird, in loc.).

Ganse Little, in loc., fala corretamente sobre o fenômeno da reação da culpa. A culpa perverte o bom senso e o raciocínio e pratica muitos males. A paixão proibida tira a “tampa da lata de ódio”, e todo o seu conteúdo sai com força. Existe a maldição da consciência violada que inspira perversidades. A novela de Conrad, *Lord Jim*, ilustra bem como o homem assombrado por uma consciência violada continua praticando seus ultrajes contra outros. Pessoas que detestam a si mesmas são elementos perigosos na sociedade.

A possessão demoníaca é quase impossível sem o ambiente do ódio, que o Diabo usa para substituir o amor de Deus. O amor é a essência da espiritualidade (I João 4.8 ss.); o ódio é a “espiritualidade” do demônio. Ver sobre Ódio, no Dicionário. Existe também o *Odium Theologicum* (também anotado no Dicionário) que pessoas “espirituais” praticam com entusiasmo. Qualquer tipo de ódio é uma doença da alma.

“É característica da natureza humana odiar alguém a quem se tem prejudicado” (Tácito).

O verdadeiro amor não se modifica, e muito menos torna-se ódio, mas paixão sexual não é amor. O caminho desse tipo de paixão para o ódio é curto. Amnom fez esta viagem em segundos.

Levanta-te, e vai-te. Com estas palavras patéticas e cruéis, Amnom, com raiva, mandou a pobre Tamar embora. Para ele, ela tinha se tornado nada, e ele quis livrar-se dela para sempre. Semeou semente amarga e recolheria sua própria morte, a morte prematura que os hebreus tanto receavam.

O rei, presumivelmente, desapontou Absalão, recusando seu convite, mas, na realidade, o alegrou com sua “negligência”. Para suavizar, por sugestão de Absalão, ele mandou Amnom como seu representante. Logo a execução seria efetuada, para consternação do rei que de nada suspeitava. Para ser ainda mais generoso, o rei mandou outros filhos seus com Amnom. Absalão insistiu na presença de Amnom na festa, o que poderia ter levantado suspeitas sobre o motivo verdadeiro, mas o texto não dá nenhuma indicação de que o rei tivesse noção da farsa de Absalão. O próprio Amnom estava ansioso por encontrar-se em qualquer lugar onde houvesse vinho, canções e mulheres.

Absalão, de sua parte, mostrou ansiedade em ter todos os filhos do rei na festividade. Talvez ele já planejasse eliminar seus rivais para tomar o trono de

Davi e reinar no seu lugar. Pouco depois, ele entraria em plena rebelião contra seu pai, procurando tornar-se rei.

As profecias de desastres feitas por Natã contra Davi e sua família estavam se realizando. Ver II Sam. 12.10.

A Septuaginta acrescenta, imediatamente antes deste versículo, “e Absalão fez uma festa de rei”, isto é, a festividade era tão elaborada que se tornou “real” e gloriosa; alguma coisa que somente um rei poderia realizar. No meio daquela festividade magnificente, Amnom, de súbito, perderia sua vida, e a vingança do estupro de Tamar seria realizada, brutalmente, do mesmo modo que Amnom tinha agido contra sua irmã.

Não temais. Absalão garantiu para seus homens que o ajudariam a matar Amnom, que eles não sofreriam nenhuma retaliação do rei. Teria sido “ele”, o grande Absalão, o futuro rei, quem teria dado ordens, pois na mente daquele homem, brevemente ele assumiria o poder como rei. Assim, a rebelião de Absalão contra Davi já estava florescendo.

Foi natural para os homens de Absalão obedecer, por ele ser um príncipe em Israel e um homem de autoridade. Provavelmente, já teria havido conversa entre eles sobre a “boa” possibilidade de que Absalão logo seria o rei. Matar pelo futuro rei era um privilégio para eles, não um crime.

O ato terrível foi realizado com facilidade surpreendente, e com brutalidade típica dos tempos. A maioria dos outros filhos do rei, se não todos, vendo o que estava acontecendo, fugiu, cavalgando seus asnos. O vs. 27 nos mostra que Absalão quis todos os filhos do rei na festividade, provavelmente com a intenção de matar todos. Se isto fosse parte de seu plano, então Absalão só frustrara, mas o objetivo principal de seu plano teve final esplêndido.

Ainda restavam alguns rivais, mas o sábio matador podia cuidar deles em outras ocasiões. De qualquer maneira, era procedimento comum em famílias reais do Oriente, em caso de matanças, determinar quem seria o sucessor do rei. Compare-se com os casos de Abimeleque, Jeú e Atália. Ver Jui. 9.5; II Reis 19.1-7; 11.1. De fato, famílias reais do Oriente se comportavam como um bando de selvagens para obter e reter poder. Laços familiares tinham pouca importância.

CHAMPLIN, Russell Norman, **Antigo Testamento Interpretado versículo por versículo**. Editora Hagnos. pag. 1282-1284.

O diabo, como um forte tentador, ensurdece os seus ouvidos em relação a todos os argumentos que ela usou para resistir às suas investidas e que o teriam persuadido a desistir. Podemos imaginar a surpresa e o terror nos olhos da jovem ao ser atacada dessa forma, como deve ter ficado enrubescida

e tremente; no entanto, nessa grande confusão, nada que fosse dito seria apropriado; nenhum argumento o convenceria de mudar o seu intento.

Ela o chama de irmão, lembrando-o da proximidade do parentesco deles, o que tornaria ilegal esse casamento, quanto mais ao procurar corrompê-la dessa forma. Isso era expressamente proibido (Lv 18.9) e estava debaixo de um castigo severo (Lv 20.17). Deve haver muito cuidado para que o amor que existe entre parentes não degenerem em um desejo lascivo.

Ela roga para que não a force, o que deixa claro que jamais consentiria com esse tipo de relação; e que satisfação ele poderia obter ao usar violência?

Ela coloca diante dele a profunda maldade desse ato. E loucura; todo pecado é assim, especialmente a imundície. E maldade do pior tipo. Tais abominações não deveriam ser cometidas em Israel, entre o povo de Deus, que tem estatutos melhores do que os pagãos. Nós somos israelitas; caso façamos esse tipo de coisas, somos mais indesculpáveis do que os outros, e nossa condenação será mais intolerável, porque afrontamos o Senhor, e o bom nome que sobre nós foi invocado (Tg 2.7).

Ela apresenta a ele a vergonha desse ato, que talvez possa influenciá-lo mais do que o pecado em si: “Porque da minha parte, aonde iria eu com a minha vergonha? Mesmo que fique oculto, enrubescerei só de pensar nele, enquanto viver; e, se um dia se torne conhecido, como poderei olhar no rosto de qualquer um dos meus amigos? E quanto a você, meu irmão, você seria como um dos loucos de Israel”, isto é, “você será visto como um devasso cruel, o pior tipo de homem; você perderá o respeito das pessoas sábias e boas, e será colocado de lado como incapaz de governar, embora seja o primogênito; porque Israel jamais se submeterá ao governo de um louco como você”. A perspectiva de vergonha, especialmente da vergonha perpétua, deveria dissuadir-nos do pecado.

Para dissuadi-lo desse propósito perverso nesse momento, e (se possível) de se livrar dele, ela sugere que provavelmente o rei, em vez de vê-lo morrer por causa do seu amor por ela, ignoraria a lei divina e deixaria que casasse com ela: não que achasse que ele tivesse esse poder tão sobrenatural, ou que aspirasse tê-lo; mas ela estava confiante que, assim que o rei tomasse conhecimento do desejo perverso dele (que ele dificilmente teria acreditado de qualquer outra pessoa), tomaria as devidas providências para protegê-la dele.

Mas todos os seus artifícios e argumentos foram de pouco proveito. Seu espírito orgulhoso não aceita uma recusa. Todo seu consolo, e honra, e tudo que era precioso para ela, precisava ser sacrificado para saciar desejo bestial e ultrajante dele (v. 14). É provável que Amnom, apesar de jovem, tivesse vivido uma vida lasciva, de que seu pai talvez soubesse ou resolveu não

castigar; porque um homem não podia, de uma hora para outra, chegar a tal grau de perversidade como esse. Mas, acaso isso é amor? E essa a retribuição que ele dá a ela pela sua prontidão em cuidar dele na sua doença? Será que ele vai tratar a sua irmã como uma prostituta? Patife desprezível! Que Deus livre todos que são modestos e virtuosos desse tipo de homens perversos e irracionais.

Absalão obteve permissão para convidar Amnom, e o restante dos filhos do rei, para vir e ornar sua mesa na fazenda (w. 26,27). Absalão tinha ocultado de forma tão eficaz sua inimizade com Amnom que Davi não via motivos para suspeitar de qualquer desígnio maligno contra ele nesse convite específico: “Permita que meu irmão Amnom vá”; mas o fato de ter consentido e dessa forma dar a oportunidade para Absalão cumprir o seu intento maligno tornou esse golpe ainda mais dolorido para Davi, como tinha ocorrido anteriormente (v. 7). Parece que os filhos de Davi, embora já adultos, continuavam a respeitar o seu pai, a ponto de não realizar uma pequena viagem sem a sua permissão. Da mesma forma os filhos, quando já se tornaram homens e mulheres, devem honrar seus pais, pedir o conselho deles e não fazer nada importante sem conversar com eles, quanto mais quando sabem que isso vai contra a sua vontade.

O plano executado (w. 28,29). (1) A festa de Absalão era abundante; porque ele decide que todos deveriam ficar alegres do vinho, pelo menos conclui que Amnom ficaria, porque sabia que tinha a tendência de beber em excesso. (2) Mas as ordens que deu aos seus servos com relação a Amnom, de que deveriam misturar seu sangue com seu vinho, eram bárbaras. Caso o tivesse desafiado e, na confiança da bondade de sua causa e da justiça de Deus, lutasse com ele, embora isso fosse tremendamente injurioso, teria sido mais honroso e desculpável (a antiga lei, em alguns casos, permitia o julgamento por meio da batalha) para ele; mas assassiná-lo, como o fez, era imitar o exemplo de Caim, apenas sendo os motivos diferentes: Abel foi morto por causa de sua justiça, enquanto Amnom foi morto por causa de sua maldade. Observe o agravo desse pecado:

[1] Ele mataria Amnom quando o coração dele estivesse alegre do vinho e, conseqüentemente, menos perspicaz em relação ao perigo, menos capaz de resisti-lo, e menos apto para fugir. Como essa maldade visava destruir tanto a alma como o corpo, não foi lhe dado oportunidade para dizer: Senhor, tem misericórdia de mim (Mt 15.22). Que surpresa terrível a morte tem sido para muitos, cujos corações se carregaram de glotonaria e embriaguez! (Lc 21.34). [2] Os servos de Absalão são encarregados de matá-lo e, dessa forma, são envolvidos na culpa. Absalão daria a voz de comando: Feri a Amnom; e então eles, em obediência a ele e, na presunção de que a autoridade dele os defenderia, devem matá-lo.

Que afronta Absalão faz à lei divina; embora a ordem de Deus seja claro: Não matarás, ele lhes ordena que matem Amnom, com essa garantia: “Porventura,

não sou eu quem vo-lo ordenou? Isso basta. Esforçai-vos e não temais nem a Deus nem aos homens”. Os servos que obedecem a seus senhores em contradição à lei de Deus são ensinados de forma ímpia. Da mesma forma, os senhores que os ensinaram a agir dessa forma são ímpios.

Os que preferem agradar aos seus senhores, condenando suas almas, são subservientes demais a eles, cujas palavras não os podem proteger da ira de Deus. Os senhores sempre devem dar ordens aos seus servos como aqueles que sabem que têm um Senhor no céu. [3] Ele o fez na presença de todos os filhos do rei, que eram os príncipes (cap. 8.18); assim, esse ato era uma afronta à justiça pública, da qual eram administradores, e ao rei, seu pai, a quem representavam, e um desrespeito à espada que deveria ter sido um terror às suas obras más, quando, na verdade, as suas obras más se tornaram um terror para aqueles que a usaram. [4] Existem motivos para suspeitar que Absalão o assassinou não somente para vingar a pendência de sua irmã, mas para abrir caminho para ocupar o trono, que ambicionava, e ao qual teria direito,

caso Amnom, o filho mais velho, fosse eliminado. Quando a palavra de ordem foi dada, os servos de Absalão não hesitaram em executar o plano, sendo encorajados com a idéia de que seu senhor, sendo agora o próximo herdeiro ao trono (porque Quileabe estava morto, de acordo com a opinião de Patrick), os protegeria de qualquer perigo. Agora a espada ameaçadora é desembainhada na casa de Davi, e ela jamais se apartaria dela. Em primeiro lugar, seu filho mais velho cai por meio dela, sendo ele mesmo, pela sua maldade, a causa dela, e seu pai, pela sua conivência, cúmplice dela. Em segundo lugar, todos os seus filhos fogem dela, e voltam para casa aterrorizados, não sabendo até onde ia o intento sangrento do seu irmão Absalão. Veja o estrago que o pecado causa nas famílias.

HENRY. Matthew. **Comentário Matthew Henry Antigo Testamento Josué a Ester**. Editora CPAD. 1 Ed. 2010. pag. 394-395, 397.

3- Vigilância, proximidade e exemplo.

Essa história, do problema moral na família de Davi, ensina a todos os pais a respeito da importância da vigilância, da proximidade e do exemplo na família.

É muito importante para nós desenvolvermos uma relação sóbria e equilibrada com os nossos cônjuges, filhos, parentes e pessoas próximas da nossa família. Infelizmente, não estamos livres de deparar-nos com problemas morais difíceis na família.

Por isso, é preciso que os pais façam a sua parte, acompanhando de perto o que acontece nos lares. Sobretudo, fazendo isso por meio do exemplo de quem busca viver para a glória de Deus dentro de casa (1Co 10.31).

COMENTÁRIO

“fazei tudo para a glória de Deus”. Tudo o que o cristão fizer, qualquer decisão tomada, deve ser “para a glória de Deus” (v.31; cf. 6.20; Cl 3.17), não por presunção, auto-satisfação ou afirmação de seus “direitos”.

Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Editora CPAD. 4 Ed 2006. pag. 999.

Paulo lança o seguir o princípio: Fazei tudo para a glória de Deus. “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (10.31). O primeiro princípio é não escandalizar o irmão. O segundo é que Deus seja glorificado. Deus nunca é glorificado se com a minha liberdade eu estou causando escândalo e tropeço para o meu irmão.

A glória de Deus não é promovida onde uso minha liberdade para fazer o irmão tropeçar e cair. Não temos o direito de usar nossa liberdade cristã para ferir a comunhão fraternal.

LOPES, Hernandes Dias. **I Coríntios Como Resolver Conflitos na Igreja.** Editora Hagnos. pag. 197.

O apóstolo aproveita a ocasião desse discurso para estabelecer uma regra geral para a conduta dos cristãos e aplicá-la a este caso particular (w. 31,32), a saber, que no comer e no beber, e em tudo o que fizermos, devemos ter por alvo a glória de Deus, em agradá-lo e honrá-lo. Este é o princípio fundamental da religiosidade prática. A grande finalidade de toda religião prática é dirigir-nos para onde são necessárias regras claras e particulares.

Nada deve ser feito contra a glória de Deus e contra o bem de nosso próximo, relacionado com ela. Além disso, a tendência de nosso comportamento para o bem comum, e o crédito de nossa santa religião, devem dar orientação para isso.

HENRY. Matthew. **Comentário Matthew Henry Novo Testamento ATOS A APOCALIPSE Edição completa.** Editora CPAD. 1Ed 2008. pag. 473.

SINOPSE III

A decadência moral não teria lugar na casa de Davi se ele priorizasse uma relação sóbria e saudável na família, incluindo a vigilância, a proximidade e o exemplo.

AUXÍLIO DEVOCIONAL

COMO ARRUINAR A VIDA DE SEUS FILHOS

“Pode ser surpreendente, mas frequentemente as pessoas mais bem-sucedidas, segundo os padrões do mundo, têm sido pais terríveis. E alguns dos ‘menos bem sucedidos’ criaram filhos dos quais qualquer pessoa poderia se orgulhar. Davi, apesar de seus méritos como o maior rei de Israel, foi um pai terrível. Alguns de seus erros são destacados nestes capítulos, e permanecem como exemplos que você e eu devemos seguir — se desejarmos arruinar as vidas de nossos filhos! Quais são as recomendações de Davi para o fracasso como pai? Fique zangado, mas não castigue.

Quando Davi soube o que Amnom fez à sua meia-irmã, Tamar, o texto diz que Davi ‘muito se acendeu em ira’ (13.21). Mas não há indicação de que ele tivesse falado com Amnom, e muito menos, que o tivesse castigado. Os pais que deixam de corrigir seus filhos podem esperar problemas maiores no futuro. Ame demais os seus filhos. Depois que Absalão fugiu, Davi ‘pranteava a seu filho todos os dias’ (ARA). Davi parece ter sentido tanta falta de seu filho, que se esqueceu do que seu filho tinha feito.

Meninos e meninas que são amados demais, de um modo em que ‘vale tudo’, causarão, sem dúvida, graves problemas. Perdoe, mas não completamente. Davi finalmente permitiu que Absalão retornasse a Jerusalém, mas não o viu, durante dois anos. Se o perdão for concedido, deverá ser completo. O perdão incompleto, repleto de pequenos lembretes dos pecados passados, cria amargura e antagonismo. Quando Deus perdoa, Ele esquece. Se nós perdoarmos um erro, nós devemos fazê-lo completamente.

Davi, um sucesso em sua carreira, era um fracasso, como pai. Ele se aborrecia com o que seus filhos faziam, mas não os castigava. Ele amou tanto seus filhos que perdeu a perspectiva. E perdoava de modo incompleto. Na sua vida familiar, o maior rei de Israel foi um dos maiores fracassos da história” (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, pp. 191- 92).

CONCLUSÃO

Vimos que a família do rei Davi era disfuncional, que trouxe problemas de longo prazo para toda a família.

Por isso, é preciso cultivar os valores da Palavra em nossos lares, que os pais exerçam seus papéis em casa, transmitindo esses valores e acompanhando de perto os seus filhos; que os cônjuges tenham um relacionamento que traga equilíbrio e segurança aos filhos.

A vida cristã em família é a maior prevenção contra os desajustes da atualidade.

REVISANDO O CONTEÚDO

1- O que o livro de 1 Samuel mostra a respeito da monarquia de Israel?

O livro de 1 Samuel mostra a decadência do reinado de Saul e o processo da escolha de Deus a respeito de um homem segundo o seu coração para assumir o lugar do primeiro rei de Israel: Davi.

2- Quem era Tamar?

Era filha de Davi com Maaca e irmã de Absalão.

3- Como podemos identificar Amnom?

Era irmão de Tamar, filho de Maaca e terceiro filho do rei Davi.

4- Quem confronta o pecado de Davi?

O profeta Natã.

5- O que o rei Davi fez ao saber do fato entre Amnom e Tamar?

Ao saber do fato, Davi irou-se, mas não fez absolutamente nada contra Amnom.

- //////////-----//////////-----//////////-----//////////-----

Clique aqui: [Para Download das Revistas e Livros de Apoio Para Auxiliar na EBD 2º Trimestre 2023](#)

- //////////-----//////////-----//////////-----//////////-----

Descrição

O currículo de Escola Dominical CPAD é um aprendizado que acompanha toda a família. A cada trimestre, um reforço espiritual para aqueles que desejam edificar suas vidas na Palavra de Deus.

Tema: Relacionamentos em Família - Superando Desafios e Problemas com
Exemplos da Palavra de Deus
Comentarista: Elienai Cabral

Sumário:



- Lição 1 - [Quando a Família Age por Conta Própria](#)
 Lição 2 - [A Predileção dos Pais por um dos Filhos](#)
 Lição 3 - [Ciúme, o Mal que Prejudica a Família](#)
 Lição 4 - [Ídolos na Família](#)
 Lição 5 - [Motim em Família](#)
 Lição 6 - [Pai Zelosos e Filhos Rebeldes](#)
 Lição 7 - [O Relacionamento Entre Nora e Sogra](#)
 Lição 8 - [A Importância da Paternidade na Vida dos Filhos](#)
 Lição 9 - [Uma Família nada Perfeita](#)
 Lição 10 - [Quando os Pais Sepultam seus Filhos](#)
 Lição 11 - [Os Prejuízos da Mentira na Família](#)
 Lição 12 - [Criando Filhos Saudáveis](#)
 Lição 13 - **A Amizade de Jesus com uma Família de Betânia**

Características

Altura	28
Largura	18
Acabamento	Grampeado
Periodicidade	Trimestral

Faixa Etária

Adultos

Tipo

Escola Dominical

Clique aqui: [Para Download das Revistas e Livros de Apoio Para Auxiliar na EBD 2º Trimestre 2023](#)

Acesse nossos grupos e tenha mais conteúdo:



de Deus sem sobrecarregar seu celular.

Muito conteúdo sobre Os Valores do Reino



Acesse mais Conteúdo pelo Telegram



Mais conteúdo pelo WhatsApp

Gostou do site? Ajude-nos a Manter e melhorar ainda mais este Site.

Nos abençoe Com Uma Oferta Voluntária pelo

PIX e-mail: pecadorconfesso@hotmail.com

ou **PIX Telefone:** (15)99798-4063 ou **PicPay:** @pecadorconfesso

Seja um parceiro desta obra.

Clique também nas propagandas. Cada clique ajudará bastante.

“Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos dará; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também”. (Lucas 6:38)

-

Clique aqui: [Para Download das Revistas e Livros Para Auxiliar na EBD 1º Trimestre 2023](#)

Clique Aqui: [Para adquirir em PDF a Coleção Completa das Lições Bíblicas CPAD de 1919 até Presente e Todos os Livros de Apoio já lançado + bônus.](#)

[Hubner Braz](#)

[Compartilhar](#)

Nenhum comentário:

[Postar um comentário](#)

Não deixe de participar, a sua opinião é de extrema importância!

Críticas são bem vindas quando a pessoa se identifica.

<

>

[Página inicial](#)

[Ver versão para a web](#)

Tecnologia do [Blogger](#).